



INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS SOBRE DOENÇAS FÚNGICAS DA SOJA E SEU MANEJO INTEGRADO NO NORDESTE PARAENSE

Raquel Giselli Assis do Rosário¹, Ruth Linda Benchimol²

¹Estudante de Agronomia da UFRA, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, g.assis004@gmail.com;

²Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, ruth.benchimol@embrapa.br.

Introdução: No Brasil, a área cultivada com grãos aumentou nos últimos anos e a soja (*Glycine max*) é a grande propulsora. No Pará, a área cultivada passou de 561,4 para 607,4 mil hectares, com acréscimo de 8,2% em relação à safra anterior. A produtividade aumentou 0,7% e a produção passou de 1.708,9 para 1.861,1 mil toneladas, com acréscimo de 8,9% em relação à safra passada. A Embrapa tem desenvolvido projetos que resultaram em conhecimentos e tecnologias que, sob forma de produtos (cultivares e estirpes), proporcionam o melhor aproveitamento do espaço agrícola e maior renda aos agricultores. Diante disso, as práticas de manejo fitossanitário devem ser adotadas, contribuindo para redução dos custos de produção, aumento da competitividade e sustentabilidade da cadeia produtiva da soja. **Objetivo:** Levar ao setor produtivo, técnico e acadêmico as tecnologias e conhecimentos gerados pela Embrapa inerentes ao sistema de proteção de plantas de soja, mais especificamente aquelas relacionadas ao Manejo Integrado de Doenças (MID), além de fazer o levantamento das principais doenças que ocorrem no Nordeste Paraense. **Material e Métodos:** A transferência de conhecimento para o público-alvo deveria ser feita nas feiras agropecuárias de Castanhal e Paragominas, cursos em Marabá e Castanhal e palestras em cursos técnicos da Escola Agrotécnica de Castanhal, na safra da soja. Muitas viagens que seriam realizadas para cumprimento dessa agenda não foram feitas, em função do momento enfrentado pelo país com a pandemia, comprometendo a participação da Embrapa Amazônia Oriental. **Resultados e Discussão:** Houve atendimento ao público no estande da Embrapa na 51ª Exposição Agropecuária de Castanhal (EXPOFAC), em Castanhal, PA, onde foram

expostas as principais doenças da soja e o manejo integrado de doenças, com o auxílio de banners e panfletos informativos distribuídos aos produtores, técnicos e estudantes de nível técnico e superior, contribuindo para formação de capital humano qualificado para as áreas da academia, pesquisa e transferência de tecnologia em uma parceria público-privada. Entre o público que visitou o estande, estavam produtores de Paragominas, alunos do Instituto Federal do Pará (IFPA) de Castanhal e pessoas de outras áreas do conhecimento, que se manifestaram sobre a cultura na cidade. Nesse período, as atividades da aluna se intensificaram no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental, com o aperfeiçoamento em técnicas de laboratório envolvendo assepsia de material, preparo de meios de cultura para o cultivo de fungos e técnicas fitopatológicas, uso adequado de EPIs e manuseio correto de equipamentos do laboratório. A bolsista aprimorou seus conhecimentos em técnicas de apresentação de resultados e redação de trabalhos técnico-científicos e relatórios. **Considerações finais:** A exposição foi um importante meio de divulgação e troca de experiências para todos os envolvidos.

Palavras-chave: *Glycine max*, transferência de tecnologia, mela, soja louca

Fonte de Financiamento: Embrapa/Projeto: 44.14.03.002.05.03.002